

MONITORAMENTO AMBIENTAL DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - 2019

Coordenador: Janaina Carrion Wickert

O litoral do Rio Grande do Sul (RS) é uma região com um grande potencial para a ocorrência de uma fauna diversa de tetrápodes marinhos (répteis, aves e mamíferos). Devido a importância de estudos sobre a fauna marinha e costeira, o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/UFRGS), realiza desde 2012 o monitoramento do litoral norte e médio do RS. Os monitoramentos de praia compreendem a extensão de Torres a Palmares do Sul, sendo esta área dividida em norte (Imbé a Torres, com 80km) e sul (Tramandaí a Palmares do Sul, com 50km) monitoradas semanalmente, de forma alternada. O monitoramento é realizado com uma equipe formada por um técnico da instituição (biólogo ou veterinário), um motorista e dois acadêmicos em um automóvel que se desloca a uma velocidade média de 40km/h. É realizado o levantamento quantitativo e qualitativo de todos os espécimes avistados. Os animais encontrados mortos são georreferenciados, fotografados, marcados com tinta spray atóxica e, em alguns casos, é coletado material para trabalhos científicos e/ou para depósito nas coleções científicas e didáticas da Instituição. Com os dados gerados é possível compreender o tempo de decomposição e o deslocamento das carcaças na faixa de praia, sazonalidade de algumas espécies e informações sobre as áreas com maior número de encalhes. De janeiro a julho de 2019 foram realizados 27 monitoramentos e registrados 1.347 espécimes distribuídos em 46 espécies de tetrápodes marinhos. Dentre os répteis foram encontrados 208 animais de sete diferentes espécies (cinco marinhas e duas de água doce), com apenas 15 indivíduos não identificados a nível de espécie. As espécies de répteis mais abundantes foram tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*; 75,5%), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*; 11,0%) e tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*; 3,8%) respectivamente. Os mamíferos apresentaram 98 registros tendo 72,4% sido identificados a nível de espécies, os mais abundantes foram o lobo-marinho-sul-americano (*Arctocephalus australis*; 51,0%), a toninha (*Pontoporia blainvillei*; 16,3%) e leão-marinho-do-sul (*Otaria flavescens*; 4%) respectivamente. Já as aves apresentam um valor consideravelmente maior no número total de registros, com 1068 ocorrências de 16 espécies e apenas 11,4% com dados insuficientes para identificação de espécie. As espécies mais encontradas foram o pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*; 34,4%), o bobo-grande (*Calonectris borealis*; 20,3%) e o albatroz-de-nariz-amarelo (*Thalassarche*

chlororhynchos; 9,2%), respectivamente. Com a crescente urbanização desordenada do litoral gaúcho e a intensa ação antrópica sobre o ambiente marinho, os dados gerados contribuem para a compreensão da dinâmica do ecossistema litorâneo, servem como subsídio para campanhas de educação ambiental e auxiliam no gerenciamento da região.